

**EX CORDE**

Revendedor Oficial Goodyear  
COMÉRCIO DE PNEUS EX CORDE LTDA  
CNPJ: 09.298.176/0001-46  
Inscr. Estadual: 78.614.820

295  
2

## COMÉRCIO DE PNEUS EX CORDE LTDA.

Em Recuperação Judicial

### PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

## PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Índice	
Considerações Iniciais	3
A Empresa	3
Breve histórico	3
1.1 O Mercado da empresa e seu produto	4
1.2 Cenário econômico que acarretou a crise	4
1.3 Ações tomadas para reversão do quadro atual	5
1.4 Plano de Recuperação Judicial	6
2. Introdução	6
3.1 Descrição do Plano de Reestruturação	7
3.2 Equilíbrio operacional da empresa	7
3.2.1 Laudo econômico-financeiro	8
3.3 Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultados	8
3.3.1 Análise dos balanços patrimoniais e demonstração de resultados	9
3.3.2 Viabilidade econômica da Recuperação	11
3.4 Premissas adotadas nas projeções	11
3.4.1 Projeções financeiras do Plano de Recuperação	12
3.4.2 Análise das projeções	16
3.5 Proposta para pagamentos dos credores	16
4. Conclusão	17

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em cumprimento às diretrizes descritas no artigo 53 da Lei 11.101, de 09 de fevereiro de 2005 (Nova Lei de Falências e Recuperação Judicial) foi elaborado o presente Plano de Recuperação Judicial, que tem como objetivo analisar e projetar as prováveis condições econômicas e financeiras futuras das empresas:

**COMÉRCIO DE PNEUS EX CORDE LTDA**, sociedade empresária com sede nesta cidade, à Estrada Cabuçu, nº 855 – Loja, Campo Grande, inscrita no CNPJ/MF sob nº 09.298.176/0001-46.

As condições a que se propõe o Plano estão descritas detalhadamente neste trabalho e atendem às exigências do artigo da Lei 11.101/2005, sendo que, na demonstração da viabilidade econômica exposta no item 3.4 se observa a compatibilidade entre a proposta de pagamento aos credores e a geração de recursos da sociedade empresária requerente.

O laudo econômico-financeiro apresentado no item 3.3 consubstanciado nas informações prestadas pela empresa e pelos documentos entregues em juízo conforme o artigo 51 da Lei 11.101/2005.

## 2. A EMPRESA

### 2.1 BREVE HISTÓRICO

A requerente está sediada nesta cidade, exercendo as suas atividades de *“Comércio varejista de pneus, câmaras de ar e protetores de borracha para veículos – Comércio de peças e acessórios para veículos – Serviços de borracharia, balanceamento de rodas e alinhamento de direção – Serviços de manutenção e reparação de suspensão de veículos.”*

A constituição da sociedade empresária reporta-se ao ano de 2007, por Contrato Social devidamente arquivado na JUCERJA em 21 de dezembro de 2007, datando de 17 de dezembro de 2010 e, a última Alteração Contratual, registrada em 27 de dezembro de 2010, sendo indeterminado o seu prazo de duração nos termos da cláusula sexta.

Desde a sua fundação, a **Requerente** exerce suas atividades mantendo-se sob o nome fantasia "ABC PNEUS", em prestígio aos laços familiares da composição social de outra empresa ABC PNEUS LTDA, que também atua nesse mesmo segmento de mercado automotivo.

## 2.2 O MERCADO DA EMPRESA E SEU PRODUTO

A empresa tem sido impulsionada na busca por maior eficiência e por maiores espaços no mercado, contando, para isso com o conhecimento dos avanços experimentados recentemente, tais como a elevação dos níveis de renda e emprego da população, a inserção econômica de novos e potenciais consumidores, a expansão do crédito e a redução dos juros com aumento das garantias.

Ao longo dos anos de funcionamento, a empresa atingiu um nível considerável de qualidade de atendimento a sua clientela, e por ter se tornado revendedor oficial da marca **GOODYEAR**, com destacado autocentro no bairro de Campo Grande, firmou a sua atuação como empreendedora, no propósito de garantir segurança a dirigibilidade a veículos e de proporcionar satisfação de atendimento aos seus clientes.

Os produtos e serviços finais oferecidos nas suas atividades de comércio de pneus, equipamentos e acessórios e serviços de manutenção e reparação de veículos tem como destinatários, além do comércio varejista, vários outros clientes corporativos, tais como: Petrobrás, Localiza, Total Fleet, Rádio Táxi 2000, Táxi Méier, Coopataxi, Central Táxi, JB Táxi, Coopisind, Locadora Emanuelle, Locamérica, Light, Correios, Veloz Transporte e Locadora Homecar.

## 2.3 CENÁRIO ECONÔMICO QUE ACARRETOU A CRISE

Os produtos da **Requerente**, por suas características, integram as ditas funções clássicas da operação comercial: procura e seleção de produtos, aquisição, distribuição, comercialização e entrega.

Este setor tem grande influência da sazonalidade da demanda, cujos efeitos devem estar refletidos nas estratégias de mercado da empresa, uma vez que há necessidade do giro rápido de mercadorias.

A concorrência no setor de autopeças, acessórios e serviços é bastante acirrada, sendo um sistema aberto, onde não existem barreiras de entrada e saídas de empresas concorrentes, exigindo para isso decisões rápidas, pois quem sai na frente ganha mercado, realiza lucros e traz segurança e mais garantia na continuidade de suas atividades.

A invasão e inserção no mercado de pneus importados e outros produtos, vindos de todas as partes do mundo, com valores subfaturados, em verdadeira prática de concorrência desleal atingiu a estrutura da empresa obrigando a uma readequação forçada de suas atividades.

Para compensar a redução da geração de recursos, a empresa foi obrigada a contrair momentaneamente empréstimos bancários, até operar-se mudança para uma situação mais confortável. Ocorre que, a prolongada espera de oportunidades de mercado fez aumentar esse endividamento financeiro, agravado por elevadas taxas de juros, o que colocou em risco a continuidade de suas atividades.

Na impossibilidade de manter os níveis históricos de comercialização, com elevado custo operacional, há necessidade de reconstrução da sua capacidade econômico-financeira da empresa, adequando-se às condições que provocaram a redução do faturamento, da capacidade de aquisição de peças, equipamentos e acessórios e a conseqüente elevação do passivo bancário.

## 2.4 AÇÕES TOMADAS PARA REVERSÃO DO QUADRO ATUAL

Diante do quadro econômico e financeiro adverso, a reestruturação da empresa exige ações de gestão de recuperação, focando nos seguintes objetivos:

- Buscar maior eficiência operacional e financeira, ganho de escala, gerando vantagens competitivas ao centrar a estrutura de custos, a qualidade e o atendimento.

- Proporcionar o equilíbrio dos custos operacionais, considerando a interligação de unidades de vendas e a complementação de suas atividades;
- Introduzir outras marcas concorrentes e disseminá-las em multicanais de vendas;
- Diversificar o *mix* dos produtos vendidos, alinhando, principalmente, qualidade, preço e margem de contribuição compensatória;
- Atendimento diferenciado, expandindo novos formatos de lojas com serviços especiais;
- Ampliar os controles internos dos investimentos em clientes e equipes de vendas, por trabalharem com produtos e serviços diversificados;
- Aprimorar o processo de produtos e serviços, priorizando a qualidade, durabilidade e serviços de atendimento ao cliente;
- Adotar instrumentos avançados de tecnologia de informação e automação comercial;
- Nivelar a estrutura de informatização para melhorar a captura da sensibilidade das necessidades dos clientes.
- Compensar os impactos da mudança do cenário econômico e das políticas de controle da atividade com aumento de receitas, diversificando-se a clientela.
- Compatibilizar o fluxo de caixa ao cumprimento das obrigações, redimensionando seus prazos e condições;
- Buscar a estabilidade econômica que conduza a associações estratégicas com instituições financeiras para viabilizar a expansão das vendas, assegurar o cumprimento das obrigações, além de garantir uma gestão mais acurada do crédito.

### 3. PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

#### 3.1 INTRODUÇÃO

O plano de recuperação tem alcance na reestruturação econômica e financeira da empresa com objetivo de proteger a continuidade de suas operações.

205  
K

Para isso, foram definidos os seguintes meios para sua recuperação:

### 3.1.1 Concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações vencidas

A Requerente necessitará de 60 meses (5 anos), com carência de 8 meses, a contar da homologação do plano de recuperação judicial, para dar início aos pagamentos dos créditos sujeitos à Recuperação Judicial.

As parcelas mensais de cada credor serão definidas incidindo o percentual que representam no total de credores sobre a Geração Líquida de Caixa do mês de pagamento.

O valor total a ser pago em cada mês está representado na Projeção do Fluxo de Caixa, item adiante do Plano de Recuperação.

### 3.1.2 Equalização de juros/encargos

A equalização dos encargos financeiros no limite máximo de 6% ao ano, é a taxa aplicada nos custos financeiros internos da empresa, sendo significativa e compatível para a sua recuperação.

### 3.1.3 Adequação de Pagamentos

Otimização gradativa da capacidade de pagamentos, em conformidade com a geração de receitas para pagamento dos credores.

## 3.2 DESCRIÇÃO DO PLANO DE REESTRUTURAÇÃO

Dentro dos princípios gerais, o Plano de Recuperação Judicial da empresa, tem por objetivo aprimorar o nível das operações e comercialização de produtos e serviços com o aumento da participação atual no mercado atual, progredindo na redução dos custos e atingindo preços de venda competitivos, com acompanhamento de Planejamento Estratégico e reestruturação do tamanho da empresa, sempre compatibilizando-se com a realidade atual.

206

A missão que abarca a empresa é atingir maior produtividade e lucratividade para honrar seus compromissos com os fornecedores, credores, clientes, empregados e tributos, para manter-se comprometida com a geração de emprego e de renda.

### 3.2.1 Equilíbrio operacional da empresa

Reconhece a Administração que o seu perfil atual acarreta custos adicionais no processo operacional, sendo necessário aprimorar o *mix* dos seus produtos e serviços, objetivando ganhos de produtividade, sem prejuízo para suas áreas operacional, comercial e financeira.

Para isso, projeta as seguintes medidas:

- 1- melhorar o nível das compras e compatibilização dos custos operacionais da empresa;
- 2- reestruturar as vias comerciais aprimorando a diversificação de produtos, serviços e clientes;
- 3- reduzir o passivo financeiro sobre o fluxo de caixa das empresas.

## 3.3 LAUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 3.3.1 Balanços Patrimoniais e Demonstração de Resultados

A seguir os balanços patrimoniais e demonstração de resultados dos exercícios de 2008, 2009, 2010 e 2011, consolidando a análise vertical das contas, com o intuito de verificar o comportamento dos valores apresentados e identificar possíveis distorções que merecem análise específica em determinados períodos.

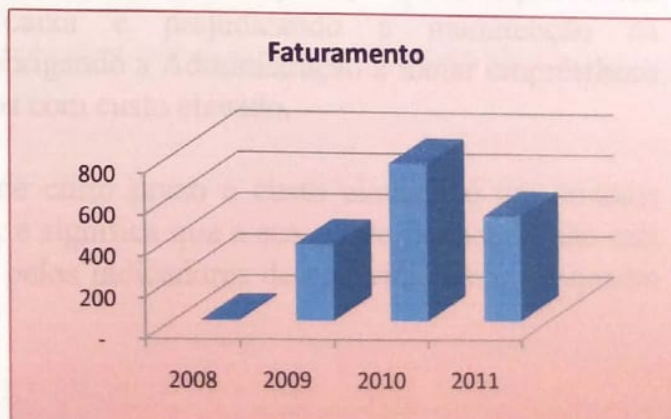


207  
2

BALANÇO PATRIMONIAL								
	2008	%	2009	%	2010	%	2011(out)	%
<b>ATIVO</b>	<b>356.640</b>	<b>100%</b>	<b>444.731</b>	<b>100%</b>	<b>339.183</b>	<b>100%</b>	<b>331.215</b>	<b>100%</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>144.159</b>	<b>40%</b>	<b>206.749</b>	<b>46%</b>	<b>101.201</b>	<b>30%</b>	<b>83.533</b>	<b>25%</b>
Caixa e Disponibilidades	81.977	23%	45.292	10%	(11.823)	-3%	(11.766)	-4%
Contas a Receber	1.847	1%	44.044	10%	54.045	16%	27.320	8%
Estoques	60.334	17%	117.414	26%	58.979	17%	58.979	18%
Outros	-	0%	-	0%	-	0%	9.000	3%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>212.482</b>	<b>60%</b>	<b>237.982</b>	<b>54%</b>	<b>237.982</b>	<b>70%</b>	<b>247.681</b>	<b>75%</b>
Investimentos	-	0%	-	0%	-	0%	-	0%
Imobilizado	212.482	60%	237.982	54%	237.982	70%	247.681	75%
Outros	-	0%	-	0%	-	0%	-	0%
<b>PASSIVO</b>	<b>356.640</b>	<b>100%</b>	<b>444.731</b>	<b>100%</b>	<b>339.183</b>	<b>100%</b>	<b>331.215</b>	<b>100%</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>69.178</b>	<b>19%</b>	<b>92.921</b>	<b>21%</b>	<b>173.223</b>	<b>51%</b>	<b>260.799</b>	<b>79%</b>
Fornecedores	62.435	18%	77.726	17%	150.606	44%	239.910	72%
Obrigações Trabalhistas	-	0%	2.127	0%	-	0%	1.916	1%
Obrigações Sociais e Previdenciárias	-	0%	2.039	0%	2.298	1%	1.184	0%
Obrigações Tributárias	95	0%	3.979	1%	12.513	4%	9.516	3%
Outros	6.648	2%	7.051	2%	7.806	2%	8.273	2%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>197.849</b>	<b>55%</b>	<b>409.983</b>	<b>92%</b>	<b>326.358</b>	<b>96%</b>	<b>367.358</b>	<b>111%</b>
Empréstimos e Financiamentos	197.849	55%	409.983	92%	326.358	96%	367.358	111%
Outros	-	0%	-	0%	-	0%	-	0%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>89.613</b>	<b>25%</b>	<b>(58.173)</b>	<b>-13%</b>	<b>(160.398)</b>	<b>-47%</b>	<b>(296.942)</b>	<b>-90%</b>
Capital Social	100.000	28%	100.000	22%	100.000	29%	100.000	30%
Lucros ou Prej Acumulados	(10.387)	-3%	(158.173)	-36%	(260.398)	-77%	(396.942)	-120%
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>								
	2008	%	2009	%	2010	%	2011(out)	%
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>3.517</b>	<b>100%</b>	<b>371.727</b>	<b>100%</b>	<b>768.154</b>	<b>100%</b>	<b>428.477</b>	<b>100%</b>
(-) IMPOSTOS	95	-3%	13.717	-4%	22.455	-3%	19.648	-5%
(-) CMV	2.101	-60%	264.541	-71%	512.200	-67%	227.103	-53%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.321</b>	<b>-38%</b>	<b>93.469</b>	<b>-25%</b>	<b>233.499</b>	<b>-30%</b>	<b>181.726</b>	<b>-42%</b>
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	11.708	-333%	241.743	-65%	336.102	-44%	318.383	-74%
Despesas Administrativas	11.708	-333%	241.743	-65%	336.102	-44%	318.383	-74%
Despesas Outras	-	0%	-	0%	-	0%	-	0%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(10.387)</b>	<b>295%</b>	<b>(148.274)</b>	<b>40%</b>	<b>(102.603)</b>	<b>13%</b>	<b>(136.657)</b>	<b>32%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>488</b>	<b>0%</b>	<b>378</b>	<b>0%</b>	<b>113</b>	<b>0%</b>
<b>RESULTADO EXERC ANTES IMPOSTO</b>	<b>(10.387)</b>	<b>295%</b>	<b>(147.786)</b>	<b>40%</b>	<b>(102.225)</b>	<b>13%</b>	<b>(136.544)</b>	<b>32%</b>
<b>PROV. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>
(-) IR	-	0%	-	0%	-	0%	-	0%
(-) C.S.LL	-	0%	-	0%	-	0%	-	0%
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(10.387)</b>	<b>295%</b>	<b>(147.786)</b>	<b>40%</b>	<b>(102.225)</b>	<b>13%</b>	<b>(136.544)</b>	<b>32%</b>
<b>FATURAMENTO MÉDIO MÊS</b>	<b>293</b>		<b>30.977</b>		<b>64.013</b>		<b>35.706</b>	
<b>LUCRO LÍQUIDO MÉDIO MÊS</b>	<b>(866)</b>		<b>(12.316)</b>		<b>(8.519)</b>		<b>(11.379)</b>	

### 3.3.2 Análise dos Balanços Patrimoniais e Demonstração de Resultados

Ao analisarmos a evolução do faturamento da empresa podemos identificar um comportamento decrescente entre 2009 e 2011, em torno de da média de R\$ 551mil/mês, significando redução de 6,74%.



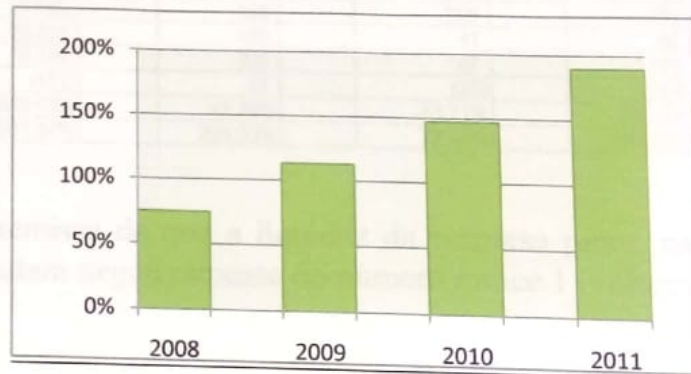
208

Em relação aos custos das vendas, constata-se que, apesar do declínio da receita, houve um ganho de margem de 22,08%, para uma margem bruta de 63,43% no preço de venda.



Houve uma elevação expressiva dos gastos operacionais e administrativos entre 2009 e 2011, em torno da média de 19,40%, o que analisado conjuntamente com os resultados da empresa, se economizado, reduziria o prejuízo acumulado em 15,64%.

O endividamento da empresa é crescente no período, acumulando em 2011 em torno de 189,65%, sendo elevado para o tipo de negócio da empresa, de natureza não só financeira, mas também estrutural, com tendência de alta, em razão da redução da geração de recursos pela própria atividade.



O faturamento apresenta-se com uma tendência de queda, o que tem provocado insuficiência de fluxo de caixa e prejudicando a manutenção da operacionalidade da empresa e obrigando a Administração a tomar empréstimos no mercado financeiro, assumidos com custo elevado.

O aumento do endividamento de curto prazo a custo elevado é um sintoma negativo para qualquer empresa, e significa que a sua saúde financeira não está boa, isto pode ser demonstrado pelos indicadores de endividamento no quadro adiante.

Em todos os níveis de recursos, tanto para financiar a empresa como para financiar as atividades, houve crescimento do passivo oneroso de natureza bancária em que as taxas de juros elevadas e as condições contratadas ficaram desajustadas em relação ao fluxo de caixa da empresa, principalmente num momento de crise de crédito no mercado.

A capacidade da empresa em honrar suas obrigações no curto prazo apresenta-se bastante reduzida na condição do endividamento bancário estar concentrado no curto prazo, apesar do seu registro estar no longo prazo, isto indica dificuldades na sua amortização, o que pode ser constatado nos números dos indicadores no quadro abaixo:

INDICADORES	2008	2009	2010	2011
Liquidez Corrente	2,08	2,22	0,58	0,32
Liquidez Geral	0,54	0,41	0,20	0,13
Endividamento	74,87%	113,08%	147,29%	189,65%
Giro dos Ativos	0,01	0,91	2,22	2,47
Prazo Médio de Recebimentos	189	43	25	23
Prazo Médio de Pagamentos	10.699	106	106	380
Dias de Estoque	10.339	160	41	93
Ciclo Operacional	10.528	202	67	116
Ciclo Financeiro	(171)	97	(39)	(264)
Margem Líquida	-303,53%	-41,28%	-13,71%	-33,40%
Retorno sobre PL	291,94%	295,33%	77,44%	-79,38%

O índice de liquidez adota a premissa de que a liquidez da empresa piora, na medida em que os valores se afastam negativamente do número índice 1 (valores menores que 1).

Ao analisarmos os índices de endividamento e liquidez e a necessidade de capital de giro, fica evidenciado que a melhor medida seria o pedido de Recuperação Judicial, para tratar a manutenção da dívida da empresa com pagamento a longo prazo, permitindo que a mesma se restabeleça e volte a operar com garantia e segurança para honrar com pontualidade suas obrigações.

O giro dos ativos da empresa seria apreciável, na medida que, prevalecesse a estratégia de elevação da escala de vendas, a qual elevaria o ciclo operacional, com a recuperação financeira da empresa.

No nível dos estoques, a empresa adota no seu custeamento o preço de venda, sendo para isso necessário a inversão para preço de custo, considerando a manutenção de controles de redução desses custos.

210  
2

Por outro lado, a redução da margem de lucro e das taxas de retorno dos produtos e serviços alcançados pela empresa, nos leva concluir que o quadro obrigacional encontrado é de natureza estrutural, o qual exigirá recomposição do empreendimento.

### 3.4 VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA

Esse plano de recuperação apresenta viabilidade por consolidar ações estratégicas nas áreas comercial, operacional, administrativa e financeira.

As ações propostas têm objetivo de dar continuidade às atividades da empresa através de maior diversificação dos produtos e serviços oferecidos, com um nível maior de qualificação de pessoal e aumento da capacidade operacional utilizada, redução dos custos com a maior qualificação dos gastos, ajustes na área financeira com elevação do nível de controle seguindo a implantação de fluxos de caixa para proporcionar respostas rápidas às mudanças da economia e propor melhores negócios bancários e controlar taxas de juros e o cumprimento de metas financeiras.

#### 3.4.1 Premissas adotadas nas projeções

O Plano apresenta soluções para o equacionamento do passivo financeiro da empresa sem afetar a continuidade de suas atividades.

Para alcançar a viabilidade foram adotadas as seguintes premissas:

- Remissão de 80% (oitenta por cento) da dívida bancária e pagamento do saldo em 5 (cinco) anos;
- Utilização dos valores retidos, por efeito da trava bancária, no pagamento das parcelas previstas no cronograma deste plano de recuperação;
- Compatibilização do fluxo de caixa com a continuidade da empresa.

As projeções mostram viabilidade de execução do Plano com condição de reversão significativa do quadro atual.

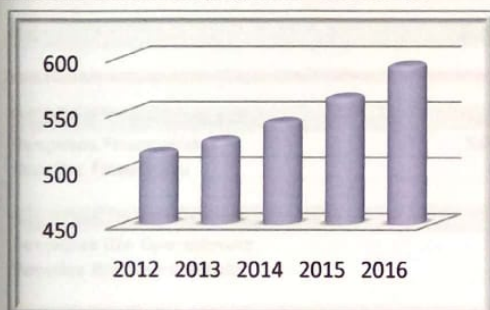
### 3.4.2 Projeções financeiras do Plano de Recuperação

Conforme as projeções de receita/faturamento e custos foi traçado um cenário mais provável de resultados, tendo também por base os resultados fidos do ano de 2011.

A previsão do comportamento da receita e do faturamento, demonstrado no quadro adiante, será o resultado da implementação das ações e das estratégias a serem tomadas ditadas no item 2.4, tendo no seu escopo a recomposição do equilíbrio econômico e financeiro proposta no Plano de Recuperação.

A quantificação do crescimento receita/faturamento, tem como fundamento as ações a serem implementadas, buscando melhor adequação da utilização da capacidade operacional instalada, a qual visa o aumento do nível da oferta e diversificação de clientes e produtos e o atingimento de metas compatíveis, demonstrando um comportamento linear que garanta o cumprimento do Plano de Recuperação, como demonstrado no gráfico seguinte:

*Receita/Faturamento projetada – em R\$ /mil*



As demonstrações de resultados na forma de fluxo de caixa foram projetadas com posições mês a mês, sendo adiante demonstrada a consolidação anual no período do Plano de Recuperação.

212  
2

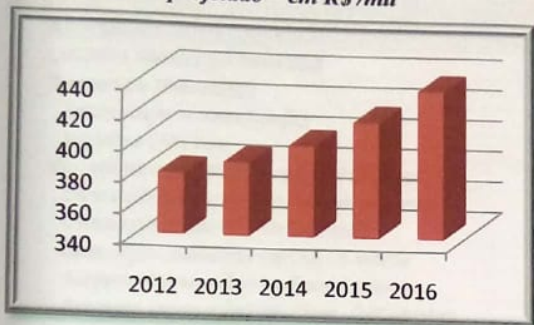
## a) Demonstração de Resultado da empresa

Ano	1	2	3	4	5
Mês	12	24	36	45	60
<b>RECEITA DE SERVIÇOS</b>	31.013	31.859	32.636	33.970	35.898
<b>RECEITA DE PEÇAS E ACESSÓRIOS</b>	484.016	494.107	509.354	530.168	557.138
<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS</b>	<b>515.029</b>	<b>525.767</b>	<b>541.990</b>	<b>564.138</b>	<b>592.836</b>
<b>(-) TRIBUTOS DIRETOS</b>	<b>-1.641</b>	<b>-1.675</b>	<b>-1.727</b>	<b>-1.798</b>	<b>-1.889</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS</b>	<b>513.388</b>	<b>524.091</b>	<b>540.263</b>	<b>562.340</b>	<b>590.947</b>
<b>(-) CUSTO DOS BENS E SERVIÇOS VENDIDOS</b>	<b>-379.746</b>	<b>-387.663</b>	<b>-399.625</b>	<b>-415.955</b>	<b>-437.116</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>133.642</b>	<b>136.428</b>	<b>140.637</b>	<b>146.384</b>	<b>153.831</b>
<b>(-) DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>97.655</b>	<b>99.691</b>	<b>102.767</b>	<b>106.966</b>	<b>112.408</b>
<b>EBITDA</b>	<b>35.987</b>	<b>36.737</b>	<b>37.871</b>	<b>39.418</b>	<b>41.424</b>
<i>% Fat. Líquido</i>	<i>7,01%</i>	<i>7,01%</i>	<i>7,01%</i>	<i>7,01%</i>	<i>7,01%</i>
<b>(-) DEPRECIAÇÃO</b>	-	-	-	-	-
<b>EBIT</b>	<b>35.987</b>	<b>36.737</b>	<b>37.871</b>	<b>39.418</b>	<b>41.424</b>
<b>(+/-) RESULTADO FINANCEIRO</b>					
Despesas Financeiras	(5.016)	(4.371)	(3.297)	(2.073)	(687)
Receitas Financeiras	5.016	4.371	3.297	2.073	687
<b>(+/-) RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS</b>					
Despesas Não Operacionais	-	-	-	-	-
Receitas Não Operacionais	-	-	-	-	-
<b>LAIR</b>	<b>30.971</b>	<b>32.367</b>	<b>34.574</b>	<b>37.345</b>	<b>40.737</b>
<i>% Fat. Líquido</i>	<i>6,03%</i>	<i>6,18%</i>	<i>6,40%</i>	<i>6,64%</i>	<i>6,89%</i>
<b>(-) IMPOSTOS</b>	<b>(7.448)</b>	<b>(7.768)</b>	<b>(8.178)</b>	<b>(8.963)</b>	<b>(9.777)</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>(4.646)</b>	<b>(4.855)</b>	<b>(5.111)</b>	<b>(5.602)</b>	<b>(6.111)</b>
IR	(4.646)	(4.855)	(5.111)	(5.602)	(6.111)
Adicional IR	-	-	-	-	-
<b>C.S.L.L.</b>	<b>(2.802)</b>	<b>(2.913)</b>	<b>(3.067)</b>	<b>(3.361)</b>	<b>(3.666)</b>
C.S.L.L.	(2.802)	(2.913)	(3.067)	(3.361)	(3.666)
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>23.524</b>	<b>24.599</b>	<b>26.396</b>	<b>28.382</b>	<b>30.960</b>
<i>% Fat. Líquido</i>	<i>4,58%</i>	<i>4,69%</i>	<i>4,89%</i>	<i>5,05%</i>	<i>5,24%</i>
<b>FATURAMENTO MÉDIO MÊS</b>	<b>42.919</b>	<b>43.814</b>	<b>45.166</b>	<b>47.011</b>	<b>49.403</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO MÉDIO MÊS</b>	<b>1.960</b>	<b>2.050</b>	<b>2.200</b>	<b>2.365</b>	<b>2.580</b>

213  
✓

Os custos de venda estarão compatibilizados com seu volume, fundado no ponto de equilíbrio, com a melhor adequação, a seguir demonstrada graficamente:

Custo de Venda projetado – em R\$ /mil



O EBITDA, indicador que mostra o desempenho operacional da empresa, no período projetado, apresenta um crescimento estabilizado de 7,01%, que ajustado das despesas não recorrentes, atingiu uma média de R\$ 38.287, demonstrando a capacidade da empresa de gerar caixa.

O Lucro líquido, indicador financeiro, que reflete o desempenho levando em conta todos os fatores, que mede o desempenho da empresa levando em conta todos os fatores, e sem a afetação das decorrentes de novas captações demonstra um resultado positivo médio de R\$ 26.772.

214  
 ↗

## b) Fluxo de Caixa da Recuperação

Ano Mês	1	2	3	4	5
	12	24	36	48	60
<b>FLUXO DE CAIXA</b>					
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>					
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	(19.592)	10.596	4.395	45.366	(17.222)
Despesas (Receitas)	23.524	24.599	26.396	28.382	30.960
Depreciação e Amortização	-	-	-	-	-
Impostos Diferidos	-	-	-	-	-
Variações nos ativos e passivos operac	(43.116)	(14.003)	(22.001)	16.984	(48.182)
Diminuição (aumento) em Contas a Receber	(32.581)	(6.431)	(2.270)	(3.024)	(3.875)
Diminuição (aumento) em Estoques	27.973	(17.873)	(1.702)	(2.230)	(2.857)
Diminuição (aumento) em Outros Ativos	-	-	-	-	-
Aumento (diminuição) em Fornecedores	(42.697)	150	(19.802)	20.453	(43.578)
Aumento (diminuição) em Obrig. Trabalhistas	1.279	156	112	144	186
Aumento (diminuição) em Obrig. Soc. Prev	7.712	4.759	747	620	775
Aumento (diminuição) em Tributárias	(6.494)	(324)	54	315	285
Aumento (diminuição) em Outros Passivos	1.693	5.560	860	706	882
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>					
Aquisição de bens do ativo imobilizado	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>					
Empréstimos e Financiamentos	42.885	(16.640)	(19.003)	(21.595)	(24.434)
Outros	(285.687)	(16.640)	(19.003)	(21.595)	(24.434)
<b>AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA</b>	23.293	(6.044)	(14.608)	23.771	(41.656)
<b>SALDO DO MÊS</b>	23.293	(6.044)	(14.608)	23.771	(41.656)
<b>GERAÇÃO DE CAIXA (EBITDA)</b>	35.987	36.737	37.871	39.418	41.424
<b>FLUXO DE CAIXA - PLANO DE RECUPERAÇÃO</b>					
<b>GERAÇÃO DE CAIXA APÓS IMPOSTOS</b>	28.539	28.969	29.693	30.456	31.647
<b>EBITDA</b>	35.987	36.737	37.871	39.418	41.424
<b>(-) TRIBUTOS INDIRETOS (IR/CPLL)</b>	(7.448)	(7.768)	(8.178)	(8.963)	(9.777)
<b>Despesas Não Operacionais</b>	5.079	21.094	22.395	23.776	25.242
Saldos de Conta Corrente	-	-	-	-	-
Pagamento Bancos 60% Desconto	5.079	21.094	22.395	23.776	25.242
<b>Receitas Não Operacionais</b>	-	-	-	-	-
Retenção Bancos	-	-	-	-	-
<b>GERAÇÃO DE CAIXA</b>	23.460	7.876	7.298	6.680	6.404
<b>ACUMULADO</b>	23.460	31.336	38.634	45.313	51.718

A geração de caixa sinalizado no indicador EBITDA, demonstra a evolução dos recursos financeiros no caixa da empresa, fluxo de caixa livre, que oferece uma margem de compensação para situações de restrição de crédito.



2/5  
←

## c) Balanço Financeiro da Recuperação

Os números do resultado demonstram que os recursos produzidos pela empresa proporcionarão a recuperação patrimonial e financeira da empresa revertendo o quadro atual, como demonstrado no quadro seguinte:

Ano	1	2	3	4	5
Mês	12	24	36	48	60
<b>ATIVO</b>	<b>359.115</b>	<b>377.375</b>	<b>366.739</b>	<b>395.764</b>	<b>360.841</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>111.434</b>	<b>129.694</b>	<b>119.058</b>	<b>148.083</b>	<b>113.160</b>
Caixa e Disponibilidades	11.527	5.483	(9.125)	14.646	(27.010)
Contas a Receber	59.901	66.331	68.601	71.626	75.501
Estoques	31.007	48.879	50.582	52.812	55.669
Outros	9.000	9.000	9.000	9.000	9.000
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>247.681</b>	<b>247.681</b>	<b>247.681</b>	<b>247.681</b>	<b>247.681</b>
Investimentos	-	-	-	-	-
Imobilizado	247.681	247.681	247.681	247.681	247.681
Outros	-	-	-	-	-
<b>PASSIVO</b>	<b>359.115</b>	<b>377.375</b>	<b>366.739</b>	<b>395.764</b>	<b>360.841</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>222.291</b>	<b>232.592</b>	<b>214.563</b>	<b>236.800</b>	<b>195.351</b>
Fornecedores	197.213	197.363	177.561	198.014	154.436
Obrigações Trabalhistas	3.195	3.351	3.462	3.606	3.792
Obrigações Sociais e Previdenciária	8.895	13.654	14.401	15.021	15.796
Obrigações Tributárias	3.022	2.698	2.753	3.068	3.353
Outros	9.966	15.526	16.385	17.091	17.974
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>410.242</b>	<b>393.603</b>	<b>374.599</b>	<b>353.005</b>	<b>328.571</b>
Empréstimos e Financiamentos	81.671	65.031	46.028	24.434	-
Outros	328.571	328.571	328.571	328.571	328.571
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>(273.418)</b>	<b>(248.819)</b>	<b>(222.423)</b>	<b>(194.041)</b>	<b>(163.081)</b>
Capital Social	100.000	100.000	100.000	100.000	100.000
Lucros ou Prej Acumulados	(373.418)	(348.819)	(322.423)	(294.041)	(263.081)

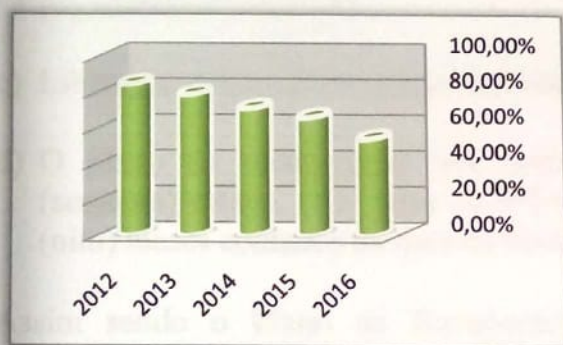
Os números do Balanço Patrimonial demonstram uma situação econômico-financeira estabilizada, sem afetar o cumprimento das obrigações do Plano de Recuperação.

### 3.4.3 Análise das projeções

As análises dos índices de liquidez e endividamento, bem como a necessidade de capital de giro, formados com base nas projeções dos balanços patrimoniais acima indicam a reversão do quadro 3.3.2, ficando claro e evidenciado que a recuperação das empresas é viável.

Ano	1	2	3	4	5
Mês	12	24	36	48	60
<b>INDICADORES</b>					
Liquidez Corrente	0,50	0,56	0,55	0,63	0,58
Liquidez Geral	0,18	0,21	0,20	0,25	0,22
Endividamento	84,64%	78,87%	71,06%	66,01%	54,14%
Giro dos Ativos	1,39	1,41	1,42	1,49	1,64
Prazo Médio de Recebimentos	42	45	46	46	46
Prazo Médio de Pagamentos	187	183	160	171	127
Dias de Estoque	29	45	46	46	46
Ciclo Operacional	71	91	91	91	92
Ciclo Financeiro	(116)	(92)	(69)	(80)	(35)
Margem Líquida	4,58%	4,69%	4,89%	5,05%	5,24%
Retorno sobre PL	-4,02%	-5,19%	-6,98%	-9,58%	-24,22%

Na proposta da empresa verifica-se a mudança da situação adversa, tendo, no seu conjunto, a redução do índice de endividamento graficamente demonstrado a seguir.



A estrutura operacional adotada pela empresa concentra um nível de créditos e estoques que aumenta o giro dos ativos, compatibilizado uma margem líquida suficiente para o pagamento das obrigações do Plano de Recuperação.

### 3.5 PROPOSTA PARA PAGAMENTOS DOS CREDORES

Este plano de recuperação propõe a concessão de prazos e condições especiais, adequando-se ao pagamento das obrigações vencidas no Plano, conforme prevê o art. 53 da Lei 11.101/2005.

Até a conclusão deste trabalho o valor total de créditos sujeitos à recuperação judicial era de R\$ 410.714,24 (quatrocentos e dez mil, setecentos e quatorze reais e vinte e quatro centavos) na data da impetração do pedido de recuperação.

217  
~

Para os credores da classe III do artigo 41 da Lei 11.101/2005, o plano de recuperação propõe o pagamento, nas seguintes condições:

- a) Remissão de 80% da dívida com credores bancários, levando-se em consideração os valores dos créditos à data de 25/11/2011.

Valor do crédito atualizado	Remissão	Total do Crédito da Recuperação
R\$ 410.714,24	80% do principal atualizado	R\$ 82.142,85

- b) Extinção da trava bancária e liberação dos valores retidos, por efeito da trava bancária, no período compreendido entre 25/11/2011 (data do ajuizamento da Recuperação Judicial) e a data da homologação do plano de recuperação, a serem deduzidos do valor das parcelas mensais previstas no cronograma de pagamento deste plano;
- c) Liberação dos avais prestados nos contratos bancários;
- d) O plano de recuperação ora apresentado propõe o pagamento em 60 (sessenta) meses, com juros de 6% (seis por cento) ao ano e carência de 8 (oito) meses contados da data da homologação deste plano.


Assim sendo o Plano de Recuperação ora apresentado prevê o seguinte cronograma de pagamentos:

Período de Pagamento	1	2	3	4	5	Total
Credores	5,20%	21,62%	22,95%	24,36%	25,87%	100,00%

#### 4. Conclusão

A Requerente submete este Plano de Recuperação nos moldes dos artigos 50 e 53 da Lei 11.101/2005, objetivando a sua homologação e correspondente concessão de sua recuperação judicial por esse MM. Juízo.

Rio de Janeiro, 16 de março de 2012.

  
COMÉRCIO DE PNEUS EX CORDE LTDA.